



ESCOLÁPIOS – BRASIL
COLÉGIO SÃO MIGUEL ARCANJO
EDUCAR É LIBERTAR

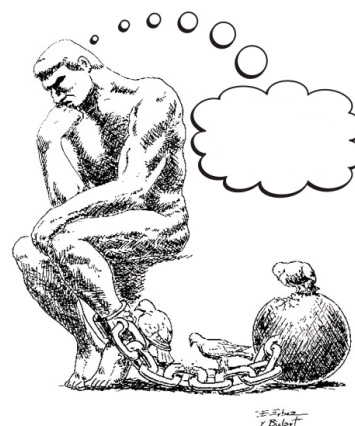


Como educar nossas crianças e adolescentes para que possam e sejam capazes de lidar com naturalidade e equilíbrio com os desafios que a vida oferece; possibilitando oportunidades, compreensão e amadurecimento de habilidades. Como lidar de maneira crítica com as limitações da nossa condição humana e que são criadas pela realidade sócio-político-econômica de nossa época ou geração? Como transformar algumas delas em oportunidade e outras intransponíveis em desafios filosóficos e sociológicos? Tentando responder a essas questões em muitas das atividades educacionais que realizamos, buscamos levá-las a uma reflexão coletiva, tentando constantemente a reformulação das práticas educativas, assim lidando melhor com os desafios que diariamente nos são apresentados por nossos educandos, suas famílias e companheiros de trabalho. Refletir de forma sadia sobre tudo o que nos questiona e interpela tem sido fundamental para repensar a maneira como lidamos com essas questões fundamentais diante das quais a existência, a vida e a morte nos colocam.



Trabalhando a mais de 10 anos com adolescentes e suas famílias com o ensino de filosofia, fui interpelado muitas vezes com essas questões. Especialmente algumas relacionadas com a nossa fragilidade diante das relações com o “pretense destino”, nossas escolhas, sentimentos e suas expressões, auto-estima e finitude. E muitas vezes percebi que nem eu mesmo tinha parado para pensar sobre muitas dessas questões com a profundidade que se fazia necessário. Então juntamente com um grupo de alunos resolvemos conhecer outras experiências, buscar respostas ou ampliar nossos questionamentos sobre esses temas. Queríamos saber como eles haviam sido discutidos e expressados ao longo da história da humanidade e especialmente como as pessoas de diferentes situações e condições de vida nos dias atuais estavam lidando com tudo isso.

Acabamos criando espaços de diálogo onde colocamos nossas dúvidas e possíveis respostas e reflexões. Tentávamos organizar da melhor forma possível estratégias que fossem além das aulas e obrigações cotidianas da escola ou outros artifícios costumeiros. Desta tentativa foram surgindo espontaneamente algumas atividades. A primeira foi um espaço coletivo onde interrompíamos a seqüência normal das aulas para realizarmos através de dinâmicas, momentos reflexão e de expressão de sentimentos, discutíamos juntos dificuldades e desafios que estávamos sujeitos tanto em sala de aula como em família e outros ambientes. E principalmente através de debates aprofundávamos a compreensão dos valores fundamentais que deveriam nortear nossas decisões e nossa maneira de agir e reagir. A partir dessa experiência as questões que eram



se tornaram além de coletivas também particulares, e levaram necessariamente a momentos de conversa e discussões em duplas, a acompanhamentos individuais onde se tornou possível vivenciarmos a escuta e o debate sobre a maneira como cada um assimilava o que via, permitindo assim a descrição, o diálogo e a expressão mais acolhedora das particularidades e individualidades sem que necessariamente tudo isso se se transforma em uma terapia; embora caso fosse necessário, um encaminhamento a um profissional de acordo com a realidade e necessidade de cada um aconteceria com a maior naturalidade. Acima de tudo estes novos espaços eram momentos de discussão e avaliação, troca de experiências e estilos de vida e uma tentativa de superação das questões fundamentais que orientam o cotidiano coletivo e pessoal.



A partir desse ritmo de atividades surgiu outra necessidade: a de discutirmos com outras pessoas que não fossem necessariamente da instituição essas mesmas questões, tentando ampliar nosso conhecimento e compreensão em relação a todas essas questões. Buscando estabelecer realmente um espaço filosófico mais amplo, onde estes mesmos temas fossem aprofundados e discutidos por pessoas que possuíam outras óticas, vivências e preocupações como forma de entender de maneira mais ampla o fenômeno da vida em todos os seus aspectos e permitindo a cada um de nós um enriquecimento, uma ampliação dos nossos horizontes e da compreensão que tínhamos até ali da condição humana. Daí surgiu à **Tarde Filosófica** onde temas, os mais diversos, eram discutidos por outros jovens, adultos, profissionais dos mais variados espaços sociais tentando colocar pontos de vista diferentes sem a obrigação de chegarmos a uma conclusão comum, mas mantendo a única atitude fundamental que era ouvir e entender a outra opinião. Assim promovíamos debates e questionamentos que fossem importantes, sem perder de vista a possibilidade de saber que poderíamos sair da atividade sem uma conclusão ou idéia comum, mas mantendo o prazer de poder escutar alguém que pensa diferente sem que isso se torne rejeição ou dificuldade maior que a de colocarmos nossa cabeça pra pensar.



A Tarde Filosófica se tornaria então UM ESPAÇO DE DEBATES E DIÁLOGO sobre a realidade, em que temas ligados ao interesses dos alunos e dos educadores seriam apresentados de forma dinâmica, discutindo as tendências profissionais, políticas e sociais da sociedade na qual vivemos. Permitindo uma interação entre os nossos alunos, os demais jovens que vivem outras realidades e profissionais de diversas áreas do conhecimento e de outras instituições. A metodologia utilizada é a de um Ciclo de debates que acontecem pelas tardes, de forma mensal, organizados por uma equipe formada por educadores e adolescentes do Ensino médio. A participação na atividade não é obrigatória e não gera avaliação quantitativa. Mas pode gerar uma construção, nos diversos conteúdos, de atividades de preparação ou conclusão. Os convidados a participarem da atividade são nossos alunos, profissionais e educadores do Ensino Fundamental 2 e médio do Colégio São Miguel Arcanjo, Instituições que possuem uma trajetória de trabalho na área em discussão, os Pais ou responsáveis, ex-alunos e comunidade em geral. Temas de interesse foram definidos e trabalhados a partir de 2008 e completados com outros que fariam parte do calendário de 2009:

- PRIMEIRO DEBATE – setembro de 2008: Juventude – desafios antigos e oportunidades hoje com Exibição do filme: Escritores da Liberdade e um

“O que é isso???”

diálogo mediado pelo Dr. Mario Sérgio de Souza, psicoterapeuta da infância, adolescência e família, especialista em educação e contador de histórias. Aconteceram atividades complementares elaboradas e organizadas pelos alunos: dinâmicas de entrosamento, apresentação, pequeno show com músicas que falavam sobre o tema e a avaliação da atividade.

- **SEGUNDO DEBATE** – outubro de 2008: Inclusão: desafio e oportunidade pra quem? Espaço de depoimentos dados por pessoas que lutaram para ser incluídas nos diversos espaços sociais e como foram aceitas suas diferenças e criadas novas oportunidades de trabalho, estudos, socialização em geral. Como esse fato afetou a vida familiar, colegas de trabalho e estudo, amigos e a visão de mundo da sociedade em geral.
- **TERCEIRO DEBATE** – março de 2009: Segurança pública: a paz é fruto da justiça – o papel de cada um. Desafios de todos os envolvidos com a violência, depoimentos de profissionais do sistema de segurança e judiciário, agentes dos direitos humanos, vítimas, infratores e suas famílias.
- **QUARTO DEBATE** – abril de 2009: EVOLUÇÃO X CRIACIONISMO – Os 200 anos do naturalista inglês Charles Darwin. A compreensão da ciência e da religião sobre as espécies e a herança genética depois de Darwin. Os avanços e desafios da biologia, medicina e genética no mundo de hoje (células-tronco, terapias genéticas e bioética) Profissionais do departamento de pesquisa genética da UFMG
- **QUINTO DEBATE** – maio de 2009: A QUESTÃO DO MORRER, Questões antropológicas, sociais, culturais. O papel da Medicina e da Tanatologia no acompanhamento digno do fenômeno da morte. Eutanásia um direito ou agressão em discussão. Profissionais da medicina legal e das UTI's (enfermeiros, médicos, psicólogos) e representantes religiosos.

Momento único onde pessoas de diversas idades e fases discutiram a finitude humana e repensaram a vida e a morte do ponto de vista filosófico, sociológico e emocional no mundo contemporâneo. Buscando responder a perguntas como: Quando começa a vida humana? Quando termina? Como lidar com o sofrimento da passagem das pessoas que amamos? Qual o papel da escola na educação para o morrer? Qual o ponto de vista religioso/cultural e o científico em relação a essa questão? É possível estabelecer uma relação adequada com a finitude? Como discutir o aborto e a eutanásia? Como lidar com o luto e a saudade? Como recuperar os valores fundamentais da vida, já que vida e morte caminham juntas? Foi exibido o filme Antes de partir (The Bucket List) Com Jack Nicholson e Morgan Freeman, como ponto de partida. O diálogo que foi mediado por representantes da **SOTAMIG** – Sociedade de Tanatologia de Minas Gerais (Maria Emília de Melo Coelho, psicóloga e presidente da diretoria adjunta da associação, José Ricardo Oliveira médico tanatologista e Junia de Paula Drumond, psicóloga e coordenadora do GAL- Grupo de Apoio aos Enlutados). Além da presença de: Sebastião Francisco Oliveira, mestre em Biologia e Teologia; Miriam Reis, Eliane Braga Mendes e Maria de Fátima Machado (professora Português e literatura) que deram seus depoimentos

pessoais falando como viveram, lidam ou lidaram com os momentos de passagem de parentes e como fizeram seu processo de re-equilíbrio. A experiência gerou um momento único de partilha de sentimentos, acolhimento e conforto. Este tema em especial surgiu da necessidade de alguns alunos em discutir a morte deste o ponto de vista da educação e de como ela faz parte da nossa realidade. Essa experiência gerou nos presentes a necessidade de retomar o tema em outros momentos extraordinários ao longo do segundo semestre.

- SEXTO DEBATE – junho de 2009: TECNOLOGIAS – tendências do mundo moderno. O avanço tecnológico e como ele afeta a vida do homem comum. O que vem pela frente, quais as possíveis tendências e os papéis dos diversos profissionais. Uma discussão sobre o limite e as novas tendências. Departamento de pesquisa em computação, mecatrônica e engenharias da PUC.
- SETIMO DEBATE – agosto de 2009: ANISTIA – 30 ANOS. O que representou política e socialmente este momento na história do país, seus antecedentes e conseqüências para a democracia brasileira. Relatos de pessoas e famílias que viveram esse momento. Exposição de fotos e vídeos.
- OITAVO DEBATE – setembro de 2009: As três doenças do mundo moderno STRESS, VÍCIO E DEPRESSÃO. Suas causas pessoais e sociais, o processo de adoecimento. Possíveis saídas. Depoimentos de pessoas que enfrentaram esses desafios, opinião dos seus familiares, agentes sociais e de saúde. Teatro
- NONO DEBATE – outubro de 2009: TRIBOS URBANAS – A procura pela identidade. Diante de espaços sociais imensos e frios os jovens e adolescentes procuram grupos de referência, são micro-grupos onde estabelecem redes de amigos com base em interesses comuns, conformidade de pensamentos, hábitos e maneiras de se vestir. Quais são estes grupos hoje, seus interesses, sua mobilidade. Sociólogo, historiador, psicólogo e membros desses grupos.

Com todo esse trabalho, momentos de formação humana, espaços de reflexão coletivos e individuais, este esforço de compreensão e crítica da nossa realidade e condição humana; queremos na verdade oferecer aos nossos educandos e a nós mesmos, condições de manutenção da saúde física e mental, evitando tantos traumas e problemas que nos impedem de viver plenamente. Discutir e falar abertamente sobre temas como o morrer, socialização, política, religião, tecnologias e ecologia, entre outros nos colocam diante de oportunidades de superar preconceitos e tabus e nos ajudam a criar novas posturas, facilitando um processo contínuo de socialização e equilíbrio, que na verdade é sinônimo da verdadeira felicidade que afinal todos buscamos através das nossas escolhas, atividades e relações. Poderíamos acrescentar a toda essa história vários depoimentos, como fizemos em um dos encontros que realizamos na própria SOTAMIG, mas acho melhor deixar essa alegria para outro momento... Mas por enquanto partilho algumas fotos desses momentos ao mesmo tempo difíceis e mágicos...







William Henrique Silva – Professor de Filosofia e Membro da equipe de Tutoria do Colégio São Miguel Arcanjo.